



A INDÚSTRIA DO TURISMO NO BRASIL UM BOM NEGÓCIO

Raquel Reis P. de Barros

O estímulo e o desenvolvimento da indústria do turismo no Brasil trazem diversas vantagens, como o aumento da oferta de emprego, com vários impactos positivos sobre a economia. O turismo é um setor que tem um efeito multiplicador em várias outras atividades, resultando num aumento da arrecadação de impostos. É também responsável pela entrada de moeda estrangeira, o que ajuda a reverter a tendência negativa na balança de pagamentos e serviços. No Brasil, há grandes oportunidades para investimentos em turismo, além do potencial que o país apresenta nessa área.

O investimento público brasileiro na área de turismo é limitado pela necessidade de atendimento a outros setores.

Hoje recebemos cerca de 5 milhões de turistas estrangeiros por ano, número que, somado com o turismo interno, compreende um volume de negócio de 4,4 bilhões de dólares, o que, sem sombra de dúvida, é um bom dinheiro e aponta para a existência de um grande mercado. É claro que ainda temos muito chão pela frente, se compararmos, por exemplo, com Portugal, que é três vezes menor que o Rio Grande do

Sul e recebe cerca de 11 milhões de turistas por ano. De economia semelhante ao Brasil, temos também o exemplo do México, que investiu muito nesse campo e atualmente tem um retorno desse investimento, chegando a receber cerca de 20 milhões de visitantes ao ano.

Segundo o economista Albert Fishlow, o investimento público brasileiro na área de turismo é limitado pela necessidade de atendimento a outros setores. Afirmado, contudo, que essa tendência está se revertendo, ele aponta alguns nomes de peso que estão entrando no Brasil com projetos relevantes, como o Marriot Copacabana, no Rio de Janeiro, que se encontra em fase final de construção, com abertura prevista para dezembro deste ano. O grupo espanhol Meliá também está investindo 850 milhões de dólares em 36 hotéis espalhados pelo Brasil.

É fácil notarmos que as grandes corporações hoteleiras já perceberam que no Brasil há grandes possibilidades. Por isso estão surgindo novos empreendimentos, de parques temáticos a resorts. Tem-se uma previsão de que até o ano 2002 o país absorva algo como 6 bilhões de dólares em investimentos na área de turismo.

A indústria do turismo no Brasil aumenta a oferta de emprego. A Accor, por exemplo, que é dona da maior rede hoteleira do mundo e já

tem 82 unidades em funcionamento no Brasil, contratou cerca de 2.000 pessoas no ano passado. Este ano, a Accor deve contratar, conforme sua previsão, mais 3.000 pessoas. Segundo Vera Costa, diretora de recursos humanos da Accor, até 2004 serão pelo menos 20.000 contratações, nos mais diversos níveis.

Outro investimento de porte é o Super Hotel. Entre seus investidores nacionais, o grupo Odebrecht e a construtora Camargo Corrêa formaram uma sociedade para abertura de novos pontos turísticos em hotelaria especializada, como o ecoturismo no Pantanal, que deverá contar com 150 milhões de dólares em investimentos.

Estabilidade econômica e política do Brasil são também fatores fundamentais no crescimento da indústria de viagens e turismo.

Além do empenho em tornar as cidades, praias e florestas brasileiras mais limpas e atrativas, a globalização também abre caminho para investimentos. Ela estimula o surgimento de negócios-satélites em torno dos grandes empreendimentos, como empresas de transportes, táxis, restaurantes, museus e vários serviços, chegando até os pipoqueiros. De acordo com Goiaci Alves Guimarães, presidente da

Associação Brasileira dos Agentes de Viagem – Abav –, um levantamento do Ministério do Trabalho mostrou que o turismo envolve pelo menos 52 setores da economia.

Albert Fishlow afirma, otimista, que a "estabilidade econômica e política do Brasil são também fatores fundamentais no crescimento da indústria de viagens e turismo, pelo fato de se ter à frente um horizonte previsível e sem sobressaltos, como não ocorria há alguns anos".

O turismo ecológico e de viagens de aventura cresceu cerca de 25% ao ano, nos quatro últimos anos, como afirma Israel Waligora, sócio da Ambiental, que é especializada nesse tipo de turismo. Surgem, com isso, oportunidades de emprego para atendentes e gerentes de pousadas ecológicas.

Segundo Luciana Garan, da agência de viagem Gate 1, conhecedora do setor turístico no Brasil, o "turismo receptivo aqui tem muita oportunidade para se desenvolver e crescer nas próximas temporadas"; trata-se do transporte de turistas, dos trabalhos entre o aeroporto e o hotel, do city tour e dos passeios programados.

Já se disse no passado que "turismo no Brasil era concurso de miss e quermesse na igreja". Mas, com os fatos atuais, comprovamos que o Brasil apresenta imensas oportunidades e potencialidades de

crescimento no setor turístico. A indústria do turismo no Brasil se torna, como vimos, um bom negócio, com grandes possibilidades.

Referências bibliográficas

EMBRATUR. A indústria do turismo no Brasil e no contexto da nova economia. O novo perfil da indústria do turismo no Brasil, Brasília, p.02-19, ago.2000.

RODRIGUES, Otávio. Turismo é bom negócio. Você S.A, São Paulo, (24):p.88-90, jun.2000

Raquel Reis P. de Barros é aluna do Curso de Turismo- Gestão em Hotelaria da FACE-FUMEC
